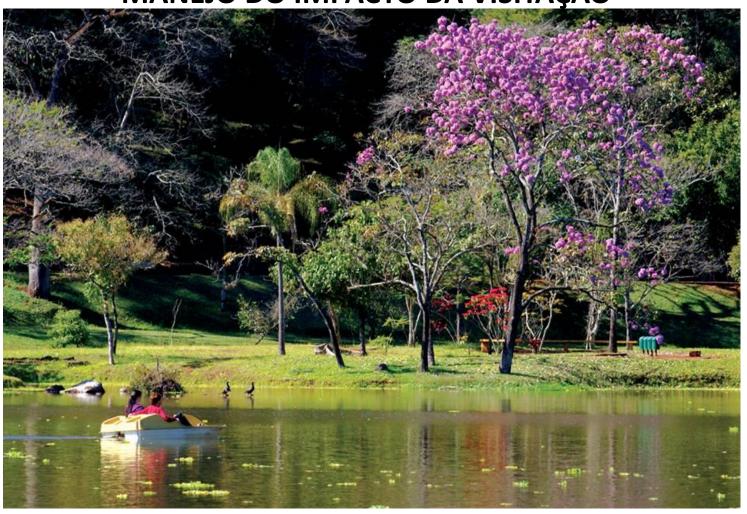
MÓDULO V

MANEJO DO IMPACTO DA VISITAÇÃO



Prof. Dr. Sidnei Raimundo – EACH-USP

PRÁTICAS DE MÍNIMO IMPACTO

Visitação à natureza cresce:

- Melhoria dos acessos;
- Maior divulgação;
- •Emergência da questão ambiental reencontro com a natureza.

GERA IMPACTOS

Como reduzir o s impactos ?

- 1) Divulgação de campanhas sobre ética e práticas de mínimo impacto;
- 2) Melhoramento das ferramentas (ou técnicas) de manejo das áreas visitadas

Versus

Usos Possíveis

- •Caminhadas com pernoite;
- •Acampamentos;
- •Excursionismo;
- •Descida de corredeiras com botes e demais esportes radicais.

Categorias de manejo:

- •Parques, Estações ecológicas; APAs; RPPNs.
- •Fragilidade natural e sóciocultural

Impactos causados pela visitação:

•Decorre de objetivos conflitantes.

Necessário identificar o LAC (Limite Aceitável de Cambio)

Monitorar as condições e os recursos Usados pelo visitante:

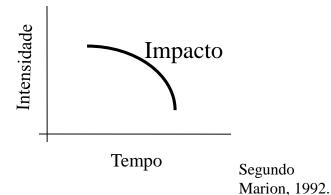
- •Compreensão ampla de como ocorrem.
- •Tipos:
 - •Ecológicos: destruição dos sítios;
 - •Sociais: relações entre as pessoas.

Qual é a extensão do Impacto?

É restrito e concentrado.

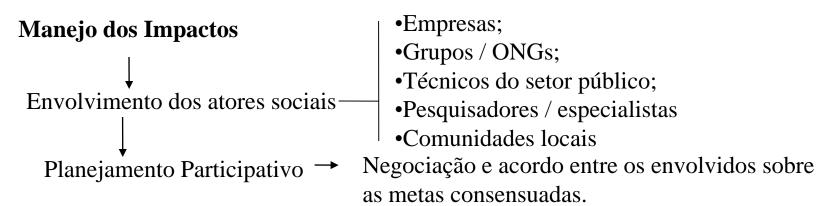
P. ex. trilhas, áreas de acampamento etc. (onde se encontra a infra-estrutura)

Demais locais o impacto é reduzido.



Importante:•Manter o im

- •Manter o impacto no Limite Aceitável;
- •Evitar sua expansão além do raio de ação.



Estratégias:

- •Aumentar a oferta de operações;
- •Aumentar a durabilidade do recurso;
- •Reduzir o impacto do uso;
- •Limitar o uso

Princípios

- •Depende dos objetivos da área;
- •Deve respeitar a variedade de condições
- e expectativas do visitante (adensamento/atividades);
- •Influenciar a redução de alterações humanas;
- •Impactos podem ser temporal e espacialmente descontínuos;
- •Uso e Impacto não apresentam uma relação linear;
- •Monitorar é essencial;

(adaptado de Borrie et alii (1998):

Não são excludentes, devem ser

Encaradas sob a ótica da mobilidade.

•Necessidade de consenso entre os grupos afetados

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

VIM (Visitor Impact Management) ou MIV (Manejo do Impacto da Visitação)

Método qualitativo – uso de indicadores.

Lista de Possíveis Indicadores Naturais e Sociais:

Impactos Físicos Densidade do solo Drenagem do solo Compactação do solo Química do solo PH do solo Produtividade do solo Quantidade de serapilheira e camada orgânica superficiai Profundidade de serapilheira e camada orgânica Área sem vegetação Área de solo nu Área total de camping Número de fogueiras Tamanho das áreas das fogueiras Número de trilhas "sociais" Erosão visível Impactos Biológicos Fauna do solo e micro flora Densidade de cobertura do solo % perda de cobertura vegetal Composição de sp. de plantas Diversidade de espécies de plantas Proporção de sp. exóticas Altura das plantas Vigor das sp. selecionadas Extensão de vegetação doente Extensão dos danos às árvores No de plântulas Exposição das raízes das árvores Abundância de sp. silvestres selecionadas Presença/Ausência de fauna silvestre selecionada Frequência de observação de fauna silvestre Diversidade de fauna sivestres Sucesso na reprodução da fauna silvestre **Impactos Sociais** Número de encontros com outros indivíduos por dia Número de encontros por tipo de atividade Número de encontros por meio de transporte Número de encontros por tamanho de grupo Número de encontros com outros grupos por dia Percepção do visitante sobre lotação Número de encontros por local de encontro No de reclamações dos visitantes Percepção do visitante sobre o impacto no ambiente Quantidade de lixo na área Satisfação do visitante

Indicador:

Algo que pode ser
Observado e
Mensurado
Quanto mais fácil
a observação e
mensuração, melhor
é o indicador

Relatos de visitantes sobre comportamentos indesejáveis de outros visitantes

Fonte: Graefe et all (1990)

ETAPAS DO VIM (Visitor Impact Management)

1. PRÉ-AVALIAÇÃO E REVISÃO DE INFORMAÇÕES

Revisão das diretrizes políticas e da legislação, pesquisas prévias e registros de área.

Produto: Resumo da situação existente.

2. REVISÃO DOS OBJETIVOS DE MANEJO

Revisão dos objetivos existentes para sua compatibilidade com o marco legal e diretrizes políticas. Especificar objetivos da experiência da visitação e do manejo do recurso.

Produto: Declaração clara dos objetivos específicos da área (Ex.: manter a vegetação das zonas ripárias)

3. SELEÇÃO DOS INDICADORES DE IMPACTO

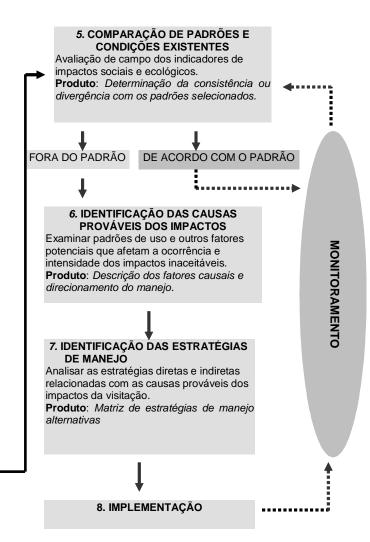
Identificar variáveis sociais e ecológicas mensuráveis. Selecionar para análise aquelas mais pertinentes para os objetivos de manejo da área.

Produto: Lista de indicadores e unidades de medida (Ex. % perda de vegetação).

4. SELEÇÃO DOS PADRÕES PARA OS INDICADORES DE IMPACTO

Reafirmação dos objetivos de manejo de acordo com as condições desejáveis para indicadores de impacto selecionados.

Produto: Declarações quantitativas das condições desejadas (Ex. Não mais do que 30% de perda de vegetação em um sítio específico).



Fonte: Freixedas-Vieira et alli (2000)







